

TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: CONHECIMENTO DOS FATORES ESTRESSORES

Gylvana Feitosa de Figueiredo Siqueira¹
Anne Jaquelyne Roque Barrêto²
Maria Sueli Menezes³
Salmana Rianne Pereira Alves⁴
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas⁵

RESUMO

O estresse do enfermeiro da atenção primária de saúde está relacionado a diversos fatores de risco como de natureza física, química e biológica. Este estudo teve como objetivo: conhecer os fatores estressores que influenciam no estresse de enfermeiros assistencialistas da atenção primária em saúde. De natureza exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvido nos serviços de Atenção Primária em Saúde dos municípios de Sumé e Monteiro, localizados no estado da Paraíba, com dez enfermeiros, durante o mês de outubro de 2011, utilizando-se para coleta de dados um roteiro de entrevista. A análise ocorreu por meio da técnica da Análise de Conteúdo de Bardin. Identificaram-se três categorias: trabalho do enfermeiro e os aspectos que influenciam para o desenvolvimento de estresse; adoecimento experienciado pelos enfermeiros no processo de trabalho; medidas que influenciam para diminuição dos fatores que causam estresse. Os enfermeiros apresentam-se insatisfeitos com as condições de trabalho que lhes são oferecidas, as quais influenciam o desenvolvimento de estresse. Constatou-se, então, a necessidade de implantar políticas de saúde voltadas à saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde do trabalhador. Estratégia Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

O termo saúde do trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde-doença. Nesta acepção, considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico. Parte do princípio de que a forma de inserção dos homens, mulheres e crianças nos espaços de trabalho contribui decisivamente para

¹Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).

²Enfermeira. Doutoranda pelo programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Email: annejaque@gmail.com.

³Enfermeira. Mestranda do Mestrado Profissionalizante em Terapia Intensiva. Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Email: mariasmenezes@ig.com.br

⁴Enfermeira. Mestranda pelo programa em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-ULHT. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE. Email: sal_riane@yahoo.com.br.

⁵Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Terapia Intensiva e Ciências da Educação. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da FACENE/FAMENE. Email: fabianafq@hotmail.com.

formas específicas de adoecer e morrer, sendo o trabalho reconhecido como importante fator de adoecimento, desencadeamento e crescente aumento de distúrbios psíquicos¹.

Alguns sinais e sintomas de distúrbios psíquicos incluem: modificação do humor, fadiga, irritabilidade, cansaço por esgotamento, isolamento, distúrbio do sono (falta ou excesso), ansiedade, pesadelos com o trabalho, intolerância, descontrole emocional, agressividade, tristeza, alcoolismo e absenteísmo¹.

Os profissionais de saúde, que lidam na Atenção Primária, no âmbito da Estratégia Saúde da Família, deparam-se em seu cotidiano com conflitos familiares e sociais, bem como o estresse da violência urbana e das áreas rurais, afetando-lhes diretamente devido a seu trabalho em áreas de periferias e comunidades carentes.

Devido às condições de trabalho e à peculiaridade de suas atividades, faz-se necessário que esses profissionais de saúde estejam atentos a sua saúde física e mental, pois disso depende e determina a conduta do trabalhador e a qualidade de seus atendimentos. Estressores como falta de estrutura física para o desempenho de atividades, reconhecimento profissional, alta demanda de atendimentos, carga horária elevada, remuneração, trabalho repetitivo, interrupção de suas tarefas antes delas serem completadas e falta de segurança do trabalho, dentre outros, podem incapacitar esses profissionais de realizarem seus trabalhos de maneira satisfatória, interferindo na relação do profissional com a população, levando a um prejuízo na assistência prestada, como também interferindo na qualidade de vida desses trabalhadores².

De igual modo, a saúde dos trabalhadores na referida área tem sido a preocupação crescente por parte do Sistema Único de Saúde (SUS), que através do HumanizaSUS, política que engloba diferentes níveis e dimensões da Atenção e Gestão, considera a importância de voltar o olhar para o processo de trabalho em saúde, a fim de que este não seja promotor de sofrimento e desgaste, mas sim local de promoção da saúde também para os profissionais envolvidos³.

O enfermeiro é um exemplo de categoria que possivelmente está submetida à influência de estressores, pois necessita constantemente estar atento a seus papéis e ao papel da instituição pública frente ao usuário, na tentativa de atender aos desafios decorrentes da implementação do SUS, como: universalização, regionalização, hierarquização dos serviços, dentre outros⁴.

Cabe ressaltar que estudos pertinentes a essa temática ainda são pouco discutidos na literatura, especificamente no estado da Paraíba, o que aponta a necessidade de capacitação dos enfermeiros para prestação da assistência baseada na produção do cuidado individual e coletivo, o que pode minimizar a sobrecarga de trabalho atual. Frente ao exposto, foi construída a seguinte questão que norteou este estudo: Quais os fatores causadores de estresse no trabalho do enfermeiro da Atenção Primária em Saúde?

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo: conhecer os fatores estressores que influenciam no estresse de enfermeiros assistencialistas da atenção primária em saúde dos municípios de Sumé e Monteiro/PB.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido nos serviços de Atenção Primária em Saúde dos Municípios de Sumé e Monteiro, localizados no estado da Paraíba, Brasil, durante o mês de outubro de 2011.

O universo da pesquisa foi representado por enfermeiros que trabalham nos serviços de saúde, sendo a amostra composta por 10 (dez) enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, sendo 5 (cinco) do Município de Sumé e 5 (cinco) do Município de Monteiro. Os participantes, de ambos os sexos, foram selecionados para a entrevista de forma intencional, atendendo aos critérios de inclusão. Os critérios de inclusão foram: trabalhar na Estratégia Saúde da Família por no mínimo 01 ano; estar presente no local da coleta de dados; ter disponibilidade; aceitar participar do estudo; e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Para a condução do estudo, foram contempladas todas as normas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e da Resolução nº 311/2007 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, sob protocolo 169/2011 e CAAE 0169.0.351.000/11.

Para obtenção do material empírico foi utilizado a técnica de entrevista por meio de roteiro semiestruturado, contendo questões acerca dos fatores estressores que afetam o enfermeiro em seu ambiente de trabalho, assim como experiência de

adoecimento por parte dos enfermeiros e as possibilidades de minimização do processo de estresse na atenção primária em saúde.

As entrevistas foram gravadas pelos autores, utilizando-se um gravador de voz digital. Em seguida, as falas foram transcritas na íntegra para o computador, possibilitando uma melhor análise do conteúdo. Cabe evidenciar que o material coletado passou por correções linguísticas, sem suprimir o caráter espontâneo das falas.

Para análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática de Bardin⁵, com o objetivo de compreender criticamente o sentido das comunicações, ou conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas. Para análise do conteúdo das falas adotou-se os seguintes passos: leitura do material para o entendimento do todo; identificação dos pontos convergentes nos questionamentos; agrupamento de ideias semelhantes; identificação de categorias que foram denominadas de acordo com os significados em cada agrupamento⁵.

Após a realização dessas etapas, foi definida a seguinte categoria temática: *Trabalho do enfermeiro na atenção primária em saúde: conhecimento dos fatores estressores* com as seguintes subcategorias: aspectos que influenciam para o desenvolvimento de estresse; adoecimento experienciado pelos enfermeiros no processo de trabalho; medidas que influenciam para diminuição dos fatores que causam estresse.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se, a seguir, as subcategorias elaboradas a partir dos dados coletados durante a pesquisa, que permitiram conhecer os fatores estressores que influenciam no estresse de enfermeiros participantes deste estudo.

Subcategoria 1: Aspectos que influenciam para o desenvolvimento de estresse

A primeira categoria evidencia o trabalho do enfermeiro e os aspectos que influenciam para o desenvolvimento de estresse. O conhecimento acerca desses

aspectos possibilita uma reflexão das práticas assistenciais, contribuindo para a qualidade da mesma.

No que diz respeito às experiências de trabalhos anteriores, pode-se observar que, dentre os 10 entrevistados, 2 mencionaram que o trabalho do enfermeiro da atenção básica em saúde não causa estresse, mas cerca de 80% afirmam o contrário.

Os riscos mais relevantes mencionados pelos enfermeiros entrevistados referem-se ao estresse, às relações sociais, à sobrecarga de trabalho relacionado a questões burocráticas, à tripla jornada de trabalho, ou seja, o nível de carga horária elevada, as relações humanas, a falta do trabalho em equipe, a falta de incentivo por parte dos gestores da saúde, falta de compromisso e de responsabilidade, são condições de trabalho aos quais estão submetidos pela falta de material. Como demonstram as falas abaixo:

“Sim, com certeza, pela sobrecarga do horário e o acúmulo de funções onde você absorve funções de outros profissionais, [...] o salário baixo, [...], e no caso a gente tem que ter outro emprego e que nos deixa sem vida pessoal, [...] às vezes temos que dar plantões pra complementar nosso salário” (E5)

“Principalmente pela carga que nós temos como profissional [...] principalmente administrativa a responsabilidade técnica é do enfermeiro, [...] então o grande fator estressor da gente como enfermeiro do PSF é a falta de reconhecimento profissional” (E7)

Percebe-se que, ao longo da história da enfermagem, desde o seu início, problemas relacionados à profissão contribuíram para que atualmente o enfermeiro buscasse, constantemente, seu reconhecimento diante outros profissionais. Além disso, outros fatores como o número reduzido de enfermeiros na equipe, os baixos salários e a alta carga horária de trabalho mensal favorecem o surgimento do estresse do enfermeiro.²

Desde a década de 30, pesquisas afirmam a existência de estresse no campo da saúde. O cientista Hans Selye, primeiro cientista a utilizar o termo stress no setor saúde, “observou que o estresse produzia reações de defesa e adaptação frente ao agente estressor”, cuja percepção levou-o a caracterizar a Síndrome Geral de Adaptação-SGA^{6:15}.

Outra questão identificada nas falas dos enfermeiros relaciona-se ao ambiente de trabalho, como o envolvimento com os problemas dos usuários, trabalho rotineiro e repetitivo bem como a dificuldade no desenvolvimento do trabalho em equipe.

“Todo trabalho causa estresse de um modo geral, até porque você não pode separar totalmente as questões sociais, você termina se envolvendo com os problemas dos usuários, e ainda temos os nossos problemas particulares” (E2)

“Sim, eu posso dizer que ele causa estresse não só através do trabalho repetitivo e rotineiro, mas também por conta da não desenvoltura da equipe, o enfermeiro se estressa com relação a isso, porque tá cobrando muito, não é bom agente está cobrando ao outro [...]”(E9)

Salienta-se que, na atualidade, consideram-se as características individuais, por interferirem na percepção do indivíduo sobre o ambiente, como fatores participantes no nível de estresse experimentado pela pessoa, mas que este depende da presença de eventos, no ambiente organizacional, avaliados como estressores.

Os elementos estressores e/ou fatores de risco para o estresse no cotidiano de trabalho do enfermeiro podem relacionar-se a: situações críticas vivenciadas, o gerenciamento de pessoal, a desvalorização profissional, o preconceito, a indefinição do papel profissional, a incompreensão de alguns profissionais e a carga horária, como tempo insuficiente dispensado às atividades a desenvolver e/ou a sobrecarga de trabalho⁷.

Subcategoria 2: Adoecimento experienciado pelos enfermeiros no processo de trabalho

A segunda categoria descreve o adoecimento experienciado pelos enfermeiros no processo de trabalho. Os depoentes destacaram como negativos os fatores das doenças mentais como também as doenças biológicas.

“hoje eu tenho um problema sério de coluna, tenho escoliose e bicos de papagaio por excesso de peso no trabalho” (E2)

“acabei sofrendo um choque e passei o mês inteiro com a mão dormente por causa desse choque que sofri” (E4)

“sim, hipertensão” (E3)

“eu tenho um problema de LER/DORT e artralgia crônica diagnosticada pelo excesso de escrita” (E7)

“devido às trepidações do carro cheguei a ter parto pré-maturo devido à locomoção pra zona rural” (E8)

Os enfermeiros encontram-se expostos a fatores de risco de natureza física, química e biológica, o que justifica a inclusão da profissão de enfermagem no grupo das profissões desgastantes².

De acordo com alguns estudos, o estresse proporciona tanto o surgimento de sintomas físicos quanto psicológicos. Os principais sintomas físicos que podem ser identificados em um trabalhador são os distúrbios osteomusculares, síndrome da fadiga, desgaste físico, dentre outros. Em relação aos sintomas psicológicos, apresentam depressão, angústia, ira, hipersensibilidade emotiva, insônia, tensão, depressão, dentre outros. Entretanto, uma vez detectada a sintomatologia, e sem tratamento, poderá desencadear doenças mais sérias como hipertensão arterial, úlceras, herpes, doenças isquêmicas coronarianas, síndrome do pânico, observando a carga genética de cada pessoa⁸.

Existem condições que favorecem o desenvolvimento de patologias (estresse, síndrome de Burnout, doenças psicossomáticas), que influenciarão negativamente na vida do profissional, debilitando-o nas áreas afetivas, sociais, do trabalho, alterando assim, sua qualidade de vida⁸.

O desgaste causado pelo estresse pode levar o indivíduo ao estado de Burnout, termo muito usado atualmente nos Estados Unidos, que descreve uma realidade de estresse crônico em profissionais que desenvolvem atividades que exigem um alto grau de contato com as pessoas⁹.

Os sinais e sintomas dessa síndrome demonstram exaustão física, psíquica e emocional, com redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização, que são observadas quando há exigência de grande qualificação intelectual, com importantes decisões a serem tomadas, de peso emocional intenso, principalmente

em indivíduos que exercem sua profissão durante muitos anos, com carga horária excessiva e em ambiente potencialmente estressante^{8,9}.

Subcategoria 3: Medidas que influenciam para diminuição dos fatores que causam estresse

A terceira categoria foi elaborada a partir das falas dos participantes, os quais referem medidas que influenciam para diminuição dos fatores que causam estresse. O uso dessas medidas possibilitará uma maior qualidade de trabalho, o que pode levar à melhoria da qualidade de vida do profissional, assim como à melhoria na qualidade do cuidado por ele desenvolvido.

Através dos relatos, foi possível evidenciar a preocupação dos enfermeiros em buscar medidas que possam influenciar para diminuição dos fatores estressores no seu ambiente de trabalho. Ressaltam que, para tal, é preciso ter a participação dos gestores nas instâncias federal, estadual e, principalmente, municipal por estarem mais próximas dos profissionais e acompanhar de perto a trajetória, ofertar o material e a estrutura adequados para realizar o trabalho de forma coerente.

“Um ambiente de trabalho adequado, o material de consumo para que a gente possa realizar o trabalho com dignidade” (E1)

“um maior cuidado com o material de trabalho, uma supervisão mais intensa porque não basta deixar só o material lá e passar anos e anos” (E4)

“As condições de trabalho deveriam melhorar já que nos cobram tanto, já que o Governo Federal quer tanta verba para a saúde, deveria ser tudo organizado, tudo dentro dos padrões, acho que eles vão fazendo de bolo só pra receber dinheiro para aumentar as verbas, pra atingir as metas [...]” (E2).

“que a gente tenha condições de trabalho e estrutura física, material diário disponível pra gente trabalhar” (E10)

Com base nos depoimentos citados, percebe-se a preocupação dos enfermeiros com a falta de participação dos gestores para a realização dos seus trabalhos e, como também, a insuficiência desses gestores em desenvolver suporte como políticas de saúde para melhoraria da qualidade de vida desses profissionais.

Para além dos conceitos técnicos que possibilitam o modo de operar políticas de saúde, faz-se necessário que o gestor em saúde reconheça, como norteador da

sua prática, o conceito ampliado de saúde e que este seja entendido como sinônimo de qualidade de vida de seus munícipes, tendo como objetivos a prevenção e a promoção da saúde da população sob sua responsabilidade. A promoção da saúde visa a assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar os meios que permitam toda pessoa assegurar plenamente o seu potencial de saúde. Os indivíduos e as comunidades devem ter oportunidades de conhecer e controlar os fatores determinantes de sua saúde. Ambientes favoráveis, acesso à informação, habilidades para viver melhor, bem como oportunidades para fazer escolhas saudáveis, estão entre os principais elementos capacitantes⁹.

Os enfermeiros também relatam a melhoria do trabalho em equipe, a questão do relacionamento interpessoal como fator para a diminuição do estresse no ambiente de trabalho. O relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho na USF, na grande maioria das ocupações, envolve interações entre pessoas, sejam entre colegas de mesmo nível hierárquico, superiores e subordinados, seja entre empregados e clientes. Quando essas interações resultam em conflitos tem-se outra fonte de estresse, conforme os depoimentos:

“A realização concreta do trabalho em equipe, cada um ver a sua responsabilidade, cada um fazer o que compete ao seu setor” (E9)

“Acho que tem que começar dentro da própria unidade, trabalhar mais em equipe, participar mais e haver certo entrosamento com a equipe e com as pessoas, a pessoa tem que está de bem com a vida, chegar no trabalho com bom humor pra poder passar para as pessoas da comunidade” (E8)

“Colegas tivessem o entendimento de tudo, por que muitos colegas chegam, médicos e outros colocam pra gente que saúde da família é atendimento e a gente sabe que não é, então às vezes, a gente peca muito, tem dificuldades no trabalho, a gente às vezes desiste da luta porque a gente tem esses enfrentamentos, e isso dentro das equipes” (E7)

Em relação à demanda de trabalho, afirmam que a sua melhora é de grande importância, em se tratando de um fator estressor, pois ressaltaram que afeta negativamente no seu trabalho em relação à carga horária elevada e o déficit de pessoal, como, por exemplo, a falta de médico na USF. Este resultado é considerado como importante causador de sofrimento psíquico, uma vez que o enfermeiro fica sobrecarregado em atribuições gerenciais e assistenciais.

“A gente estava até discutindo, pela quantidade de responsabilidade que temos, o que seria uma estratégia, que inclusive vou até expor na conferência, e que vamos relatar lá é que, para tanta burocracia, deveria existir um profissional, que não fosse o enfermeiro, para estar resolvendo essas burocracias básicas e a gente ficasse com a prevenção e promoção que é o trabalho do PSF” (E6)

“atingir as metas porque a gente tem que atingir as metas, porque isso é verdade, a gente trabalha em cima de metas, eles não querem saber de qualidade e sim de quantidade, se você não tiver uma boa quantidade não adianta, o povo na rua tá dizendo que sou excelente, mas eu não atinjo a minha meta, não adianta qualidade só ver a quantidade, então isso é um fato que estressa realmente” (E2)

Com o objetivo de aumentar o ganho mensal, os profissionais de enfermagem acumulam vínculos empregatícios, o que acarreta uma jornada de trabalho interminável. Essa rotina de trabalho contínuo multiplica e acumula a exposição a riscos diversos que, além do trabalho diário, no caso da enfermagem, quando os enfermeiros possuem mais de um vínculo, lançam mão também do horário noturno por meio de plantões⁹. Nesse sentido, percebe-se que

flexibilização não avança na direção da proteção do trabalhador, gerando, ao contrário, aumento considerável da insegurança nos projetos de vida. Justifica-se, assim, que estes sujeitos tenham assinalado o item conciliação entre vida social e trabalho como um dos mais insatisfatórios^{9:211}.

“que não sobrecarregue tanto o enfermeiro, porque tudo, todos os programas, as metas, tudo é cobrado ao enfermeiro, então acho que deveria ter menos essa pressão em cima do enfermeiro, porque é muito grande, deveria diminuir, deveria distribuir para todos os outros membros da equipe, acho que se fizesse isso o estresse da gente diminuiria bastante” (E10)

“as medidas que era para diminuir o estresse é a diminuição da sobrecarga do enfermeiro da atenção básica, porque a enfermeira, ela é taxada como chefe da unidade, como a que realiza e desenvolve todas as ações, então o próprio médico ou o odontólogo podem sim tomar a iniciativa e realizar atividades burocráticas que o enfermeiro desenvolve” (E9)

O excesso de cargas horárias e/ou atividades pode ser gerador de estresse para o profissional na medida em que o enfermeiro desempenha múltiplas, e muitas vezes, fatigantes funções em seu cotidiano: deve ser coordenador de sua equipe, envolver-se com o tratamento, diagnóstico e prevenção da doença; vivencia a falta de recursos, transporte, condições financeiras e materiais. A gestão de pessoas nem

sempre está comprometida com a ética, enfim há sobrecarga de atividades que pode ser causadora de esgotamento físico e/ou mental. O trabalhador inserido em ambiente de trabalho inadequado tende a desenvolver sinais de estresse tendo prejuízo no desempenho profissional, com comprometimento da qualidade do processo de trabalho⁶.

A carga de 40 horas semanais, enfrentada por muitos enfermeiros, tem acarretado um transtorno muito grande para esses profissionais. Um dos objetivos para diminuição dos fatores que causam estresse é que a classe tenha um pouco mais de condição de saúde para responder aos desafios do dia a dia. A carga de trabalho utilizada atualmente pelos enfermeiros tem causado um estresse alto, o que significa risco de saúde¹⁰.

A questão salarial para a diminuição do estresse também foi mencionada, bem como o reconhecimento profissional, pois acreditam que os dois estão interligados, e que o aumento salarial incentivaria os profissionais a não buscarem outros empregos e não ficarem sobrecarregados, dedicando-se a um só trabalho, evitando cargas horárias tão elevadas, e esse aumento seria entendido como o reconhecimento profissional.

“em primeiro lugar o reconhecimento do nosso trabalho como profissional, eu acho que o fator logicamente salarial sim, mais o reconhecimento profissional” (E7)

Valorizar a liderança do enfermeiro, junto à equipe de saúde e, especialmente, junto à gestão pública, em que sua atuação tem sido cada vez mais evidente, podendo constituir-se em estratégia de co-gestão. Os profissionais de enfermagem necessitam reconhecimento de seu trabalho, sofrem quando se esforçam para qualificar seu trabalho e não são valorizados ou não recebem uma avaliação positiva⁶.

“Se existisse uma melhora no salário, não seria necessária uma carga horária tão elevada, então você se doaria melhor ao trabalho e ter um estilo de vida, uma qualidade de vida melhor e não viver trabalhando, com carga horária tão elevada, porque a gente não consegue se doar ao máximo nem a um emprego nem ao outro” (E5)

“Principalmente no fator financeiro, porque hoje em dia o financeiro influencia na vida da gente, como é que vou ter uma boa qualidade de vida se não tenho um salário digno pra isso, então é basicamente essas duas coisas, a valorização do profissional” (E6)

As formas de organizações corporativas como sindicatos, federações, associações e conselhos profissionais da área de enfermagem são fontes de informações sobre aspectos relacionados, tanto a questões quantitativas como qualitativas afetas ao exercício de atividades na área. Os conselhos, face à legislação que determina a necessidade de registro para o exercício profissional, executam atividade tanto regulatórias como fiscalizadoras do exercício profissional e das ocupações relacionadas às atividades de enfermagem³.

Embora arranjos do ambiente organizacional produzam possivelmente resultados mais rápidos e eficazes na promoção da saúde, intervenções focadas no trabalhador podem, também, contribuir para a prevenção de doenças, ao atuarem como ferramenta auxiliar em programas multidisciplinares de promoção à saúde no trabalho. O modo como a pessoa lida com as circunstâncias geradoras de estresse exerce grande influência sobre sua saúde, modulando a gravidade do estresse resultante. Então, o trabalhador poderá ter sua saúde protegida ao se engajar em comportamentos de enfrentamento adequados que amenizem o impacto psicológico e somático do estresse¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Saúde da Família tem se configurado como principal estratégia de assistência aos usuários do modelo de atenção básica à saúde no âmbito SUS. Apesar das dificuldades encontradas pelos profissionais na realização de seus trabalhos, em especial nas pequenas cidades do interior, a atenção primária tem um grande potencial de fortalecer o vínculo entre gestor e trabalhador, estabelecendo uma relação íntima com os profissionais, diminuindo os fatores estressores aos quais estão submetidos os enfermeiros que atuam nessa assistência.

O estresse assume um papel ameaçador frente às condições de trabalho, oferecidas aos enfermeiros que trabalham na Estratégia Saúde da Família. O estudo aponta que o potencial dos estressores nas atividades desenvolvidas por esses profissionais estão relacionados principalmente a conflitos intragrupais.

Cabe ressaltar ainda que esses profissionais estão susceptíveis às doenças ocupacionais. Portanto, a saúde desses trabalhadores está comprometida e, para amenizar tais fatores, faz-se necessário desenvolver estratégias que facilitem a sua qualidade de vida.

Para tanto, o conhecimento de fatores estressores tem a potencialidade de proporcionar aos gestores da saúde uma reflexão sobre o trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, invertendo a lógica das condições e funcionamento dos trabalhos, que lhes são proporcionados na atenção primária de saúde.

Os resultados desse estudo sugerem políticas de saúde voltadas para a saúde dos trabalhadores, que promovam intervenções focadas na prevenção de doenças, que auxiliem em programas multidisciplinares de promoção de saúde do trabalhador, que as instituições municipais da saúde ofereçam melhor qualidade de trabalho para esses profissionais. Capacitação voltada para o trabalho em equipe, implantação de grupos de terapia comunitária, implementação pedagógica para que os profissionais possam lidar melhor com os problemas socioculturais, e que seus trabalhadores possam ter sua saúde protegida, amenizando o impacto psicológico somático do estresse, proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida e trabalho, com ênfase aos aspectos físicos e mentais, em prol da prevenção de patologias provenientes do estresse advindo do ambiente de trabalho.

WORK OF NURSES IN PRIMARY HEALTH: KNOWLEDGE OF FACTORS STRESSORS

ABSTRACT

The stress of nurses in primary health care is related to several risk factors as physical, chemical and biological. This study aimed to determine factors that influence the stressors of nurses stress welfare of primary health care in the municipalities of Sumé and Monteiro, located in the state of Paraíba. An exploratory qualitative approach, developed in the services of Primary Health Care of Municipalities of Sumé and Monteiro, located in the state of Paraíba, with ten nurses during the month of October 2011, using data interview script. The analysis was by the technique of content analysis of Bardin. We identified three subcategories of nursing work and the factors influencing the development of stress, illness experienced by nurses in the work process, measures to reduce influence of the factors that cause stress. The nurses present themselves dissatisfied with working conditions offered to them, which influence the development of stress. It was found, then the need to implement health policies for health workers.

Keywords: Nursing. Occupational health. Family Health Strategy.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica: Programa saúde da família. N. 5, Brasília; 2002.

2. Ferreira LRC, Martino MMF. O Estresse do Enfermeiro: Análise das Publicações. Rev. Ciênc. Méd Campinas [periódico na internet]. 2006 maio/jun [acesso em: 2011 Maio 25]; Disponível em: <http://www.puccampinas.edu.br/centros/ccv/.../artigos/931.pdf>.
3. Brasil. Ministério do Trabalho. Empregabilidade e trabalho dos Enfermeiros no Brasil. Brasília; 2006.
4. Carvalho L. Atenção Básica: stress e estressores ocupacionais em médicos e enfermeiros de Paracambi: [Dissertação de Mestrado em Psicologia]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas; 2007.
5. Bardin L. Análise de conteúdo. 7. ed. Lisboa: Edições 70; 1994.
6. Camelo SHH, Angerami ELS. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. Rev Latino-Am Enferm 2004 Jan/Fev; 12(1):14-21.
7. Siqueira KI, Fontana RT. O Trabalho do Enfermeiro em Saúde Coletiva e o Estresse: análise de uma realidade. Cogitare Enferm [periódico na internet]. 2009 jul/set [acesso em 2011 Nov 26]; 14(3): [número de páginas aproximado 7 p.]. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/16179/10698>.
8. Oliveira AC, Oliveira AAC, Rodrigues SJ, Espíndula BM. Riscos psicossociais que acometem a saúde dos trabalhadores da equipe multiprofissional da atenção básica de saúde: uma revisão de literatura. Rev. Eletrônica do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [periódico na internet]. 2009 [acesso em: 2011 Maio 12]. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/.../SAUDE/29-pdf>.
9. David HMSL, Mauro MYC, Silva VG, Pinheiro MAS, Silva FH. Organização do Trabalho de Enfermagem na Atenção Básica: uma questão para a saúde do trabalhador. Texto Contexto Enferm [periódico na internet]. 2009 abr/jun [acesso em: 2011 Nov 27]; 18 (2): [número de páginas aproximado 8 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/02.pdf>.
10. Pitella EM. Redução da carga horária dos enfermeiros causa conflito. Clippings Jurídicos, São Paulo, outubro; 2009. Disponível em: <http://www.saudebusinessweb.com.br/noticias/index.asp?cod=61738>. Acesso em: 01 dez 2011.
11. Calderero ARL, Miasso AI, Webster CMC. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. Rev. Eletr. Enfermagem [periódico na internet]. Mar. 2008 [acesso em: 2011 Dez 01];10(1): [número de páginas aproximado 11 p.]. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7681/5455>.

Recebido em: 21.06.12 Aceito em: 14.07.13
--